

**Elogio do senhor João de Loureiro.
12 Maio 1792.**

IAN/TT (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, Lisboa), Arquivos Particulares, Abade Correia da Serra, Caixa 2B, A 42.
4 f.

Elogio do senhor João de Loureiro
12 de Maio de 1792

João de Loureiro antigo missionario da Cochinchina, socio effectivo desta Academia, nasceu em Lisboa no anno de 1717, de huma familia inteiramente militar de profissão e de obras. Seu pai Jozè de Loureiro tinha adquirido o posto de sargento-mòr servindo na Guerra da Grande Alliança, seu avò João de Loureiro, tinha defendido a independencia desta Coroa na guerra da aclamação, em que tinha sido capitão de infantaria. Erão estes grãos militares menos comuns naquellas èras de menores exercitos e mais vagarozos adiantamentos, e para avaliar a sua estimação, e os serviços que a elles levarão, hê preciso como nos antigos dinheiros atender mais, ao pezo do metal e a sua raridade, do que á[o] actual valor dos mesmos nomes.

Acontece com o nosso socio, o mesmo que os restos dos edificios de Atenas pouco delles deixou o tempo, e estão perdidos para os olhos do vulgo, bastão porem esses fracos vestigios para restituir-nos por inteiro a sua formuzura, hum capitel, huma friza, os rastos dos alicerces, dão clara idea de todas as partes que o tempo nos negou, porque pertencem a ordens de construção cujas proporções são conhecidas. Por quanto a inflexivel modestia do senhor João de Loureiro nos encubrisse as miudezas da sua vida, a natureza porem das situaçoes em que se achou, as Luzes que todos lhe conhecemos, a integridade do seu character, a solida fama do bem preenchido ministerio, se não bastão para satisfazer a ordinaria curiozidade, sobejão aos olhos de quem reflecte para mostrar as proporções e as formas da sua vida, e assegurar-lhe respeito e veneração.

Os primeiros annos da sua adolescencia passarao-se estudando nas aulas de Santo Antão, aonde a flor da mocidade portugueza, recebo por mais de does seculos as ideas, e a influencia daquella Sociedade, cuja grandeza, e poder colossal ficará em lembrança aos seculos vindouros, e cujo character precisa de huma posteridade mais remota do que nós¹ somos, para ser imparcialmente julgado. Ainda existe denso fumo do combate em que ella pereceo, e não sem gloria. O excessivo amor dos parciaes, o excessivo odio dos seus contrarios são iguais documentos da sua grandeza, e os merecimentos e as culpas forão por ventura igualmente grandes². Assoma porem à minha lembrança, a modesta mas profunda dor, com que o senhor João de Loureiro se aqui entre nós³ estivesse, me veria tocar no veo que cobre o cadaver da sua estinta Companhia⁴. Socegum as veneraveis cinzas do nosso socio, não hê quando as suas virtudes nos lembrão, que a sua Ordem

¹ *nos*, no manuscrito.

² Itálico nosso.

³ *nos*, no manuscrito.

⁴ Segue-se riscado: *elle que a amava como hum Spartiata amou a sua patria.*

Transcrição: J. C. S. Jesus, 2004.

Referências: *Catalogue général des manuscrits des bibliothèques publiques de France* / Direction des bibliothèques de France. Tome LV, Paris, Bibliothèque centrale du Museum d'histoire naturelle (supplément) / par Yves Laissus, (Paris : Bibliothèque nationale, 1965), pp. 125-126.

parecerà menos autorizada, se todos os seus individuos tivessem ao mesmo modo empregado suas vidas, hum sò juizo houvera della havido.

Ainda na hypothesis a mais adversa aos jesuitas mais luz o merecimento do senhor João de Loureiro. Nenhum negou à Sociedade o merito de hum incansavel disvelo, na educação da mocidade, no ensino da Religião aos povos, e na sua propagação em remotos paizes ou entre barbaras nações, e a lacuna que nestes tres ramos deixou a extinção da Companhia, està ainda longe de ser suprida. Supuzerão seus inimigos que tudo isto era dirigido a adquirir a veneração publica ao seu corpo, e a cobrir aos olhos do mundo as vistas profundas, e as tortas e escondidas políticas dos que o governavão. Quanto mais supuzerem estes ultimos culpados, tanto mais lhe hê preciso, realçar a innocencia e o merecimento daquelles, que passarão a sua vida em tão uteis, e laboriozos empregos, dezechpenhados a hum ponto de cubrir males de que a inimizade os culpava. Desse numero foi o Senhor João de Loureiro⁵. De 15 annos entrou na Companhia, e conserva-se ainda entre os seus companheiros, a memoria dos seus ingenuos e inculpaveis costumes, de 20 annos pedio com instancia ser empregado no Oriente, e apenas iniciado no sacerdocio entrou a exercita-lo⁶ na Missão da Cochinchina.

Ninguém ignorava que este reino situado na India ao delà do Ganges comprehende huma extensão de terreno algum tanto maior do que a Peninsula de Hespanha, e huma população pelo menos igual; a nação hê idolatra, mas não de huma idolatria solta e dezatada como a do Imperio Romano. Tem hum corpo uniforme de ministros, e estes por conseguinte inimigos interessados em perseguir os pregadores do Evangelho. Não obstante isso, a protecção dos portuguezes nos dias da sua grandeza, e o zelo dos missionarios tinhão conseguido estabelecer huma Christandade de duzentos mil fieis cujo numero se hia cada dia aumentando. Hum bispo titular, e hum pequeno numero de sacerdotes a região, quando o nosso socio para là foi em 1744, participar aos trabalhos da administração de tão espalhado rebanho.

Para julgar [o] zelo activo, e das fadigas de hum missionario em taes circumstancias, não basta sò lembrar-se da vasta extensão da sua freguesia igual por ventura à metade do nosso Reino, hê preciso tãobem contemplar o trabalho de conservar illeso esse numero de christãos que lhe hê confiado, do mão exemplo da gentildade dominante, em que por assim dizer se acha dissolvido, e que pòde ser huma continua tentação para a tibieza e para a apostasia. A persuasão, o exemplo, e hum incansavel cuidado em cada familia, e em cada hum dos que a compoem são os unicos meios do missionario em hum paiz inimigo. Se os trabalhos de hum bom paroco cujo rebanho està debaixo dos seus olhos em huma terra catolica, são tantos e tão continuos, julgue-se dos que em tão opostas circumstancias serão as de hum missionario na Cochinchina.

Tudo isto porem hê pouco comparadas às circumstancias em que a Providencia pòz ao senhor João de Loureiro sete annos depois de entrar na Cochinchina. A páz de que aquella igreja tinha gozado por quazi meio seculo, foi turvada por huma cruèl perseguição que pouco a pouco crecendo rematou em 1751 na morte de alguns missionarios, e na expulsão de todos e do bispo.

As suas letras e naturalmente o seu genio mite e pacifico izentarão ao nosso socio da sorte dos seus collegas. *As luzes que tinha adquirido na Astronomia, e na Mecanica, o fazião util ao Governo da Cochinchina, e julgarão que prohibindo-lhe o exercicio do seu ministerio, seria sem consequencia a sua morada na terra⁷. O senhor João de Loureiro servio-os, e não os obedeceo, e naturalmente encareceu em serviço para lhe negar mais seguramente a obediencia. Figurou-se medico para sem suspeita frequentar os christãos e elles o frequentarem. A medicina que estes querião jà elle a sabia, mas era preciso curar tãobem os gentios que o chamassem, e a delicadeza da sua consciencia lhe não permitia praticar o que não aprendera. Acreceo aos outros trabalhos, o estudo desta faculdade⁸ [e] o da sua pratica.*

⁵ Itálico nosso.

⁶ *exercitallo*, no manuscrito.

⁷ Itálico nosso.

⁸ Segue-se a palavra *acreceu* o que se deve tratar dum lapso e que a sê-lo foi originado na mudança de página que a dita inicia.

Que perspectiva de cuidados, e que singular situação a do nosso socio pelo espaço de vinte oito annos! Unico pastor de hum rebanho de duzentas mil almas espalhadas por hum vasto reino, ao serviço de huma corte, e no exercicio da medicina junto com o estudo della a que sua mesma consciencia o obrigava. Os christãos perseguidos tinham em cada provincia catechistas leigos mas zelosos e instruidos, que administravão o bautismo pregavão a doutrina e acudião aos moribundos, mas de tudo davão parte ao senhor João de Loureiro e delle recebião as instruccões. Esta unica correspondencia hê huma bem vasta occupação, as consolações dos perseguidos, o receio dos tibios o cuidado em todos devião levar-lhe hum tempo infinito. A administração dos sacramentos, o segredo que por muitos annos foi preciso, deveo roubar-lhe muitas horas de descanso. Ajunta-se a isto a applicação necessaria à cura dos enfermos christãos ou gentios que o chamavão e mais que tudo o serviço da Corte, e as agitações de valido. Hum estrangeiro, ministro da religião perseguida, devia ser naturalmente o alvo das suspeitas do rancor, e das intrigas, não sò dos bonzos⁹, e dos que por elles zelavão na Corte, mas tãobem dos partidos oppostos às pessoas que mais o protegessem. O valimento del-Rey se lhe servia de ponto de arrimo, devia em muitos e muitos instantes servir de incentivo à emulação e inveja ao menos dos outros medicos, e em todo o tempo concentrar sobre elle como no foco de huma lente todo o odio que a superstição tinha dantes repartido pelos outros missionarios. Que atenzão e que continua prudencia lhe não seria precisa para conservar-se em tão escorregavel terreno. Não hê de crer que as cortes da Azia sejam diversas das da Europa. Os botanicos teem¹⁰ observado que nas mais altas elevações da terra, os vegetaveis são os mesmos, qualquer que seja a latitude do paiz. Na Lapponia como debaixo do Equador, e todas teem o mesmo tortuozo e rasteiro modo de vegetar.

Tornou a páz à Igreja da Cochinchina em 1778, e pode o senhor João de Loureiro entregar aos novos operarios, e ao bispo que os foi governar, a christandade daquelle reino, de que por tantos annos tinha sido unico administrador e pay. Deixou a medicina, deixou a Corte, e tornou para a patria depois de 40 annos carregado de riquezas, que ninguem ajuntou em Cortes, e que os portuguezes antes delle não erão costumados a trazer do Ultramar, e que ninguem teria esperado do genero de vida que elle là levou.

Hum Dioscorides¹¹ *hum Genera Plantarum de Linneo, presente de hum capitão Inglez, forão bastantes incentivos para que sem mestres sem auxilios viesse a enriquecer a Botanica com huma obra tal como a sua Flora de Cochinchina. Que genio, que talento, que applicação forão necessarios para no meio de huma vida tão laborioza, em hum paiz tão remoto, com tão poucos socorros vir a concluir tal empreza. Que abundancia de descobrimentos, que multidão de observações, e sobretudo que originalidade junta a elegancia, se mostra em huma obra composta tão longe de onde taes obras se compoem. Os botanicos verão em alguns poucos lugares della vestigios da incomoda situação em que foi compos[ta] mas que o são ao mesmo tempo do demasiado escrupulo e atenzão do autor, mas a viveza das descrições a clarezza da exposição, e do methodo encantão, e hê tudo seu. A sua fama começa agora a extender-se pela Europa, e todas as noticias que chegão, são do applauso com que vai sendo recebida*¹². Applausos de que o senhor João de Loureiro não pôde gozar, porque a sua morte seguio de mui perto a publicação desta obra. Diria de boa vontade que o Ceo que lhe destinava outros premios, quiz tirar-lhe esses motivos de vaidade. Morreu de huma accelerada doença, cheio de resignação, e dos sentimentos que devião esperar-se [d]a santidade do seu ministerio, [d]a integridade do seu character e [d]a innocencia dos seus estudos.

⁹ Correia da Serra riscou a palavra mas não escreveu outra em alternativa.

¹⁰ *tem*, no manuscrito.

¹¹ Segue-se riscado: *que lá tinha podido alcançar lhe tinha dado alguma inclinação à Botanica, hum Capitão Inglez que lá appareceu lhe fez presente de hum Genera Plantarum de Linneo, e estas duas obras bastarão para levantar tal clarão e fazer entrar com tal gosto no estudo dos vegetaes que.*

¹² Itálico nosso.